

Dinâmicas de aprendizagem e comunicação popular: explorando a convergência das teorias de Bandura e Beltrão¹

Betania MACIEL²
Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA, Recife, PE

RESUMO

Buscando ampliar o escopo da teoria folkcomunicação, estabelecemos aproximações entre a teoria da aprendizagem social de Albert Bandura e a Folkcomunicação, enfatizando como processos de observação, imitação e modelagem contribuem para a transmissão de práticas culturais em comunidades tradicionais. A partir de uma análise teórica, estabelecemos um programa de pesquisa empírica que inclua observações de campo e entrevistas com membros de comunidades, visando entender como a autoeficácia e os fatores sociais influenciam a preservação e disseminação de saberes culturais. Ao integrar as abordagens de Bandura e Beltrão, oferecemos novas perspectivas sobre as dinâmicas culturais e psicológicas que sustentam a comunicação popular e a educação cultural.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem social; Folkcomunicação; observação; transmissão cultural; modelagem comportamental.

O aprendizado é bidirecional: nós aprendemos com o meio e o meio aprende e se modifica graças às nossas ações.
Albert Bandura

Introdução

Albert Bandura, psicólogo canadense nascido em 1925, é amplamente reconhecido por sua contribuição à Psicologia com a teoria da aprendizagem social. Bandura trouxe uma nova perspectiva ao estudo do comportamento humano, desafiando as abordagens behavioristas tradicionais que enfatizavam o condicionamento direto. Em vez disso, ele propôs que a observação, a imitação e a modelagem desempenham papéis fundamentais para a aprendizagem. Sua teoria é muitas vezes referida como teoria social cognitiva, destacando a interação entre fatores sociais e cognitivos na aquisição de novos comportamentos.

Esta teoria se baseia em quatro processos principais: atenção, retenção, reprodução e motivação. Primeiramente, o indivíduo deve prestar atenção ao modelo e

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora da Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA. Acadêmica em Psicologia, email: betaniamaciel@gmail.com

ao comportamento que está sendo exibido. Em seguida, a retenção envolve a memorização do comportamento observado. A reprodução é a capacidade do indivíduo de replicar o comportamento. Por fim, a motivação é um elemento indispensável, pois o indivíduo deve ter um motivo para adotar o comportamento observado, seja através de reforços externos ou internos (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008)..

Este psicólogo teórico também introduziu o conceito de autoeficácia, que se refere à crença de um indivíduo em sua capacidade de executar ações necessárias para produzir determinados resultados. A autoeficácia é um componente central da teoria social cognitiva, influenciando significativamente a forma como as pessoas se aproximam das metas, tarefas e desafios. De acordo com Bandura, a autoeficácia afeta a escolha das atividades, o esforço despendido e a persistência diante das dificuldades (Barros; Batista-dos-Santos, 2010).

Este legado de construção teórica tem implicações para várias áreas do conhecimento, incluindo educação, psicoterapia, mídia e comunicação. No campo educacional, suas ideias sugerem que professores e educadores devem ser modelos positivos para os alunos, demonstrando comportamentos e atitudes que desejam ver replicados (Rocha; Ferreira; Ramos, 2023). Na mídia e comunicação, a teoria de Bandura é utilizada para compreender o impacto das representações mediáticas no comportamento do público, por exemplo.

Sintetizando, a teoria da aprendizagem social de Albert Bandura oferece uma compreensão abrangente e dinâmica de como o comportamento humano é adquirido e modificado, enfatizando a importância das interações sociais e das influências cognitivas. Sua obra continua a influenciar diversas disciplinas, fornecendo uma base teórica robusta para a análise e intervenção nos comportamentos humanos.

Relação com a Teoria Beltraniana

A teoria da aprendizagem social de Albert Bandura pode ser efetivamente relacionada à teoria da Folkcomunicação de Luiz Beltrão, considerando as maneiras pelas quais os processos de aprendizagem e comunicação se entrelaçam na transmissão de saberes e práticas culturais.

Luiz Beltrão, jornalista e pesquisador brasileiro, desenvolveu a teoria da Folkcomunicação nos anos 1960, destacando a importância da comunicação popular na preservação e disseminação de saberes tradicionais em comunidades rurais e urbanas.

Como conceituação, refere-se aos modos de comunicação típicos de grupos populares, que incluem narrativas orais, mitos, rituais, festas, folclore e outras práticas culturais. Beltrão enfatizou que esses processos comunicativos são essenciais para a manutenção da identidade cultural e social dos grupos (Beltrão, 1980).

Por sua vez, a teoria da aprendizagem social de Bandura complementa e enriquece a teoria de Beltrão ao fornecer uma base psicológica para entender como os comportamentos e conhecimentos culturais são transmitidos e mantidos. Bandura destaca que a observação, a imitação e a modelagem constituem a base para a aprendizagem, sugerindo que os membros de uma comunidade aprendem e reproduzem comportamentos culturais observando e imitando modelos significativos, como líderes comunitários, anciãos e outros membros respeitados.

Na Folkcomunicação, a transmissão de saberes ocorre frequentemente através de interações sociais e culturais, onde narrativas, rituais e outras práticas são observadas e imitadas pelos membros mais jovens da comunidade (Benjamin, 2000). A teoria de Bandura ajuda a explicar como esses processos de aprendizagem ocorrem em um nível individual, enquanto a teoria de Beltrão foca no nível coletivo e cultural. Por exemplo, em uma festa tradicional, os jovens podem aprender danças, canções e rituais ao observar e imitar os mais velhos, um processo que Bandura descreveria em termos de atenção, retenção, reprodução e motivação.

A interseção entre a teoria da aprendizagem social, especificamente com o ativismo midiático pode ser vista na forma como os indivíduos aprendem estratégias de mobilização e técnicas de comunicação, registro, análise e preservação das tradições que constituem o patrimônio imaterial de um povo. Nesta ação, os ativistas garantem que as riquezas culturais, como mitos, lendas, músicas, danças e costumes, não se percam com o tempo, documentando essas expressões culturais através da análise e interpretação de manifestações culturais, buscando compreender como refletem os valores, crenças e modos de vida de uma comunidade (Fernandes; Leal, 2011; Trigueiro, 2008). Essa análise não só enriquece o conhecimento sobre a identidade cultural de um povo, mas também revela a complexidade e a profundidade das tradições populares é fundamental para sensibilizar a população sobre a necessidade de preservar as manifestações culturais.

A valorização da cultura popular e a luta para que as tradições culturais sejam reconhecidas e respeitadas, combatendo a marginalização e o esquecimento que muitas

vezes as cercam. Ao promover a valorização do folclore, contribui-se para fortalecer os laços comunitários e fomentar um sentimento de pertencimento e identidade entre os membros da comunidade e assim promover o intercâmbio cultural, mostrando como o folclore de uma região pode influenciar e ser influenciado por outras culturas. Essa troca enriquece a compreensão da diversidade cultural e promove um entendimento mais inclusivo da cultura como um todo.

Além disso, o conceito de autoeficácia de Bandura também pode ser aplicado aos objetos da Folkcomunicação. A confiança dos indivíduos em suas habilidades para participar de práticas culturais pode influenciar sua disposição para se engajar nessas atividades. Por exemplo, um jovem que acredita em sua capacidade de aprender uma dança tradicional ou de contar uma história popular estará mais motivado a observar e imitar esses comportamentos, reforçando a continuidade de práticas culturais, especialmente as de caráter popular.

Em suma, a integração das teorias de Bandura e Beltrão oferece uma compreensão mais completa de como os processos psicológicos e culturais se entrelaçam na transmissão de saberes e práticas tradicionais. Enquanto Bandura fornece uma explicação detalhada dos mecanismos individuais de aprendizagem, Beltrão contextualiza esses processos dentro das dinâmicas culturais e sociais, enfatizando a importância da comunicação popular na preservação da identidade e do patrimônio cultural das comunidades.

Considerações

Para pesquisas o estabelecimento de um programa de pesquisa que aproxime ambas teorias e contribua para a ampliação do escopo teórico *folk*, será necessário conduzir estudos empíricos que observem diretamente a interação entre os processos de aprendizagem social descritos por Bandura e os mecanismos de Folkcomunicação delineados por Beltrão. Essas pesquisas poderiam incluir observações de campo em comunidades onde a comunicação popular desempenha um papel central, entrevistas com membros dessas comunidades e análises detalhadas de como os comportamentos e saberes são transmitidos através da observação e imitação. Além disso, estudos de caso que examinem o processo através do qual os elementos da teoria da aprendizagem social são utilizados para reforçar a transmissão de práticas culturais tradicionais podem fornecer aportes teórico-metodológicos que contribuam para a compreensão do campo.

Ao combinar estas abordagens teóricas e metodológicas, propomos que este programa de pesquisas possa aprofundar a compreensão das dinâmicas culturais e psicológicas que sustentam a preservação do patrimônio cultural, oferecendo novas perspectivas para a educação e a comunicação cultural.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARROS, M.; BATISTA-DOS-SANTOS, A. C. Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 10, n. 112. p. 1-9, set. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/espacoacademico/article/view/10818>. Acesso em 25 jun. 2024.

BELTRÃO, L. *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980.

BENJAMIN, R. E. C. *Folkcomunicação no contexto de massa*. João Pessoa: Ed.Universitária/UFPB, 2000.

FERNANDES, G. M.; LEAL, P. R. F. Folkcomunicação, mediação e hibridismo cultural: do líder de opinião ao ativismo midiático. *Revista Razón y Palabra*. v.16, n.77, p.1-16, ago./out. 2011. Disponível em: http://www.razonypalabra.org.mx/N/N77-1/13_Moreira_M77-1.pdf. Acesso em 25 jun. 2024.

ROCHA, E. M.; FERREIRA, F. C.; RAMOS, O. E. J. de O. Aprendizagem por observação e a sala de aula como espaço social de aprendizagem: Implicações da teoria social cognitiva de Albert Bandura. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, v. 27, n. 00, p. e023065, 2023. DOI: 10.22633/rpge.v27i00.18521. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/18521>. Acesso em 25 jun. 2024.

TRIGUEIRO, O. M. *Folkcomunicação e ativismo midiático*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2008. Acesso em 25 jun. 2024.